OS SURDOS NO ENSINO SUPERIOR: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

Fred Andre Antonio [1]
Sinara Mota Neves De Almeida[2]

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo conhecer o que dizem as pesquisas a respeito da inclusão de surdos no Ensino Superior, bem como a implementação de políticas públicas sobre a acessibilidade e permanência voltadas a estes estudantes. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) tendo como o ponto de partida as palavras-chave surdos, história de vida e ensino superior. Os resultados oportunizaram uma reflexão sobre as linhas de pesquisas que estão sendo realizadas a respeito da temática em tela e identificação das principais caraterísticas, assuntos correntes, lacunas existentes e uma análise da produção da área de investigação. A partir dos achados, verificou-se a importância de as instituições de ensino articularem a eficácia das políticas de acesso e permanência dos estudantes surdos, ou seja, as políticas de acessibilidade devem ser analisadas pensadas e postas em práticas. Portanto, a inclusão de pessoas com deficiência no sistema educacional brasileiro e, particularmente, no ensino superior deve oportunizar um acesso livre de preconceitos e discriminação, especialmente a partir da contratação de intérpretes de Libras.

Palavras-chave: Inclusão Educacional dos Surdos; História de vida; Ensino Superior.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LOSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA , Discente, fredandreantonio18@gmail.com[1]
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LOSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA , Docente, sinaramota@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Na antiguidade, as pessoas que nasciam surdas eram discriminadas, desprezadas e em vários casos assassinadas. Nessa época, nos anos (2000 a 15000 a.C.), pela incapacidade de audição, as pessoas pensavam que os surdos eram loucos, sem razões, sem pensamentos e doentes, por isso eram excluídos da sociedade e não tinham condições e nem direito à educação.

Segundo Ansay (2009), pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE), entre elas os surdos, por muito tempo foram institucionalizados, segregados e tratados como doentes e incapazes. Porém, na medida em que o tempo foi passando o olhar para a surdez sobre a perspectiva clínica foi mudando com diversas reflexões e questionamentos de vários estudiosos. Assim, dentre tantos anos de luta pela igualdade social e a inserção dos surdos no sistema educacional, temos a destacar um marco importante do estudioso francês Charles Michel de L`Épée (1712-1789) que é considerado "Pai dos Surdos", pois foi um dos primeiros a se preocupar com os surdos marginalizados, que não recebiam educação e moravam nas ruas.

Segundo Mazacotte (2018), L'Épée fundou em 1760 o "Instituto Nacional para Surdos – Mudos", na cidade de Paris, passando a ensinar surdos coletivamente e fundou inúmeras escolas públicas para os surdos, e também treinou muitos professores surdos para ensinar em diversos lugares.

Conforme destaca Moura (2000), L'Épée defendeu a Língua de Sinais como uma língua natural dos surdos e concluiu que ela acontece por meio da modalidade gestual-visual e que é um verdadeiro meio de comunicação e desenvolvimento do pensamento. L'Épée não foi apenas um estudioso que se preocupava bastante com questões educacionais dos surdos, mas também com a valorização da linguagem de sinais dos surdos, sendo assim um dos responsáveis por uma das temáticas mais discutidas nos tempos atuais que é a inserção dos surdos no sistema educacional, assim como a valorização de sua identidade cultural e que por sua vez, vem desencadeando diversas reflexões sobre sua inclusão no âmbito educacional.

O presente estudo tem como objetivo conhecer o que dizem as pesquisas a respeito da inclusão de surdos no Ensino Superior, bem como a implementação de políticas públicas sobre a acessibilidade e permanência voltadas a estes estudantes. Metodologicamente, o estudo se orienta pela abordagem qualitativa, caracterizando-se como estudo bibliográfico que coloca em diálogo como categorias centrais da discussão sobre a inclusão de surdos no Ensino Superior, tomando como autores basilares Sousa (2021), Oliveira (2021) e Alves (2021).

Buscando entrar em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito da temática abordada, utilizamos a pesquisa bibliográfica "[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos" (GIL, 2002, p. 44). Foi realizado também um levantamento e análise documental, tendo em vista a existência de dissertações e teses sobre a inclusão no ensino superior no período de 2015 a 2020. Optou-se por iniciar no ano de 2015, porque é o ano que corresponde a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

ISSN: 2447-6161

Para Sassaki, Camargo e Nardi (2007), a inclusão no contexto educacional é vista como o processo através do qual às instituições de ensino se adaptam para poderem incluir em seus ambientes pessoas com deficiências e, simultaneamente se preparam para assumir seus papéis nestes ambientes. Para Cechinel (2015), a educação brasileira necessita de mudanças urgentes para que seja consolidada a educação para todos conforme preconiza a Declaração de Salamanca, (1994):

Observa-se que as universidades são pensadas tendo como público-alvo sujeitos ouvintes, o que desencadeia certa forma a exclusão. Porém, os autores enfatizam ainda que se deve refletir sobre as condições do aluno surdo no Ensino Superior, propondo a possibilidade de uma nova visão do ensino no que diz respeito à igualdade de acesso ao conhecimento, nesse caso atendendo à sua especificidade linguística, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como sua língua de instrução, ou seja, a primeira língua e a Língua Portuguesa como sua segunda língua.

No entanto, o que se busca com esse processo de inclusão é a quebra de paradigmas exclusivos pois, o olhar para a surdez sobre a perspectiva clínica, incita a exclusão e consequentemente a desigualdade social. Segundo os autores Bauman e Murray (2016), a constituição dos Deaf Studies está relacionada à compreensão linguística e cultural sobre os surdos, ou seja, os surdos passariam a ser caraterizados mais por suas práticas culturais e filiações do que por sua deficiência.

Verifica-se, portanto, que, a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior, vem sendo o objeto de estudo de vários pesquisadores. Omote (2016) afirma que o ensino de qualidade com todos os recursos necessários para o pleno aproveitamento por parte de todos os estudantes incluindo aqueles com deficiência é um dos ingredientes para caracterizar o ensino universitário como inclusivo. Assim, sendo a educação um bem comum é importante que todos estejam inseridos nela, a fim de promover a inclusão e consequentemente a criação de uma sociedade justa e igualitária.

JOVENS SURDOS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

A educação dos surdos constitui um grande desafio aos sistemas educacionais ao redor do mundo. Porém, o que torna essa questão ainda mais desafiadora, são questões históricas vinculadas a paradigmas sobre a surdez.

Segundo Ansay (2009), o aluno surdo que ingressa no Ensino Superior é um sujeito que tenta superar barreiras de comunicação, atitudinais, econômicas e sociais. É um sujeito que ao longo de sua escolaridade construiu e apropriou-se de saberes que foram construídos historicamente, possibilitando desta maneira avanços em sua escolaridade, ingressar, permanecer e concluir um curso no Ensino Superior é um grande desafio para alunos surdos.

ISSN: 2447-6161

Bisol (2010) explica que os estudantes surdos que ingressam no Ensino Superior enfrentam, de modo geral, muitas barreiras para se adaptar à vida acadêmica e às obrigações que ela impõe, o que, muitas vezes, pode levar ao fracasso e, consequentemente, ao abandono. Por outro lado, as restrições linguísticas, tornam esse desafio ainda maior para os estudantes surdos no contexto universitário sobretudo quando não se tem políticas públicas voltadas para a educação inclusiva. Ferreira (2018) descreve outros desafios enfrentados pelos estudantes surdos durante as aulas, como por exemplo a demora no recebimento das informações (tempo entre o que é falado e traduzido), a quebra de contato visual enquanto o professor escreve no quadro, caminha pela sala ou lê um documento, e a perda de informações quando é preciso escolher entre olhar para o intérprete ou observar o professor enquanto este manuseia um objeto em laboratório ou trabalha com imagens. No que diz respeito à comunicação informal.

Entretanto, deve-se refletir sobre as condições do aluno surdo no Ensino Superior, pois sabe-se que a maior presença de estudantes surdos em contextos universitários é recente, e decorre de diversos fatores, entre os quais: o reconhecimento, a partir de meados da década de 1990, do status de língua para a língua de sinais; o desenvolvimento de propostas de educação bilíngue de qualidade para surdos; e um momento histórico no qual políticas públicas de inclusão vêm aos poucos aumentando o acesso e a participação ativa de pessoas com deficiência em diferentes contextos sociais.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, utilizamos a análise bibliográfica dos trabalhos científicos extraídos especificamente do portal de periódicos Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Segundo Gil (2002, p.44), "[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". A principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Ou seja, o pesquisador entra em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa. Tais vantagens revelam o compromisso da qualidade da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para organização dos dados, elegemos três etapas em que denominamos a etapa 1, que por sua vez compreende a seleção dos estudos como autor, período de publicação, título e tipo\instituição, conforme consta no quadro anterior. A etapa 2 que, compreende a exclusão dos estudos como a duplicação, leitura das considerações finais, estudo do tipo revisão da literatura e leitura na íntegra e, a etapa 3 que compreende aos resultados explicitados na pesquisa. Vale lembrar que a etapa 3 nos permitiu identificar resultados de modo a justificar as nossas palavras chaves.

Ainda nesta etapa, verificaram-se 16 incidências, ou seja, relação entre os códigos, sendo que, os que mais

ISSN: 2447-6161

tiveram incidências de códigos são as categorias: Aluno Surdo no Ensino Superior e Formação de Professores e observou-se na sequência que ambas as codificações possuem uma relação no que concerne exatamente as palavras chaves: Surdo, Ensino Superior e História de Vida. Porém, estas incidências nos permitiram identificar lacunas existentes nos trabalhos pesquisados e preenchê-las no nosso estudo.

CONCLUSÕES

A educação de surdos vem oportunizando diversas reflexões em todos os níveis de ensino, dando espaço ao contexto de sua inclusão no ensino Superior. Assim, a educação inclusiva garante o direito que é constitucional para que todos tenham acesso à educação pressupondo reflexões sobre igualdade de oportunidades e principalmente a valorização das diferenças. A acessibilidade precisa ser entendida como um valor institucional que colabora para uma universidade plural, inclusiva e democrática.

Ainda sobre a questão da inclusão dos surdos no Ensino Superior, destaca-se a importância da troca de informações entre o tradutor-intérprete de Libras e o professor na educação dos surdos. O tradutor intérprete tem um papel significativo no que diz respeito a inclusão e formação dos estudantes surdos no ensino superior, bem como a sua inserção social uma vez que, o intérprete irá atuar nas relações comunicativas o que é muito importante para o aprendizado do aluno, ou seja, o tradutor intérprete em sala de aula desempenha um papel de mediador entre o ensino e o aprendizado dos estudantes surdos.

A partir dos achados, verificou-se a importância de as instituições de ensino articularem a eficácia das políticas de acesso e permanência dos estudantes surdos, ou seja, as políticas de acessibilidade devem ser analisadas pensadas e postas em práticas. Portanto, a inclusão de pessoas com deficiência no sistema educacional brasileiro e, particularmente, no ensino superior deve oportunizar um acesso livre de preconceitos e discriminação, especialmente a partir da contratação de intérpretes de Libras.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida e, em virtude das oportunidades que nos são dadas, prestamos os nossos sinceros agradecimentos a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), pelo excelente intercâmbio criado entre o Brasil, os países africanos de língua oficial portuguesa (PALOPS) e Timor-Leste. Ao Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN), ao Grupo de Pesquisa em Educação, Diversidade e Docência (EDDOCÊNCIA) pela expansão contínua do nosso conhecimento, ao PIBIC/UNILAB pela oportunidade da bolsa, a minha professora e orientadora Dra. Sinara Mota Neves de Almeida, por estar sempre me motivando a trilhar o caminho que almejo, aos meus familiares e parentes e a todos aqueles que direta ou indiretamente têm contribuído positivamente no meu crescimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

ANSAY, N. N. A trajetória escolar de alunos surdos e a sua relação com a inclusão no ensino superior. 2009. 133 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Educação) - Universidade Federal do Paraná.

ISSN: 2447-6161

BAUMAN H.-D. L., & MURRAY J. J. Deaf studies in the 21st century: "Deaf-gain" and the future of human diversity. In Marschark M., & Spencer P. E. (Eds.), The Oxford handbook of deaf studies, language, and education (Vol. 2, pp. 210–225). New York, NY: Oxford University Press, 2016.

BISOL, C. A; VALENTINI, C. B; SIMIONE, J.L; ZACHIN, J. Estudantes surdos no ensino superior: reflexão sobre a inclusão. Cadernos de Pesquisa, v. 40, n. 139, p.147-172, jan./abr. 2010.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) – Disponível em: (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em 17 de novembro de 2021.

BRASIL. Lei Nº 12.319 - de 1º de setembro de 2010. Disponível em: (encurtador.com.br/cfGH1). Acesso em 15 de abril de 2022.

CAMARGO, E. P; NARDI, R. Planejamento de Atividades de Ensino de Física para alunos com deficiência visual: dificuldades e alternativas. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 6, n. 2, p. 378-401, 2007.

CECHINEL, L. C. Inclusão do aluno surdo no Ensino Superior: um estudo do uso de Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de acesso ao conhecimento científico. 2005. 72 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade do Vale do Itajaí. 2005. Disponível em: (https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188254?show=full). Acesso em 17 de novembro de 2021.

DAROQUE, S. C. Alunos surdos no ensino superior: uma discussão necessária. Piracicaba, 2011. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba.

FERREIRA, R. M. O et al. Estudantes surdos no ensino superior reflexões sobre a inclusão. Anais III CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44649. Acesso em 17 de novembro de 2021.

FREITAS, D. A.; EULÁLIO, W. E. S. Surdos e o ensino superior no Brasil: uma reflexão. Revista Eletrônica Nacional de Educação Física, v. 10, n. 15, 26 jun. 2020.DOI: htpps://doi.org/10.46551/rn2020101500039.

FOSTER, S.; LONG, G.; SNELL, K. Inclusive instruction and learning for deaf students in postsecondary education. Journal of Deaf Studies and Deaf Education, Oxford, v.4, n.3, p.225-235, Summer, 1999.

GIL, A. C. Como elaborar projetas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GURGEL, T. M. A. Práticas e formação de tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais no ensino superior. 167p. Tese (Doutorado). Universidade Metodista de Piracicaba, Faculdade de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação, Piracicaba, SP, 2010.

LACERDA, C. B. F. D. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. Cedes, Campinas, v. 26, n. 69, 2006, p. 163-182.

LOPES, L. B. Emergência dos Estudos Surdos em Educação no Brasil. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172212. Acesso em 17 de novembro de 2021.

MARTINS, V.R.O. Tradutor e intérprete de língua de sinais educacional: desafios da formação Belas Infiéis, v. 5, n. 1, p. 147-163, 2016.

MAZZACOTTE, A. C. B. História de vida de uma professora surda e sua prática pedagógica na educação básica. 2018. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2018. Disponível em: (https://tede.unioeste.br/handle/tede/4213?mode=full). Acesso em 17 de novembro de 2021.

MOURA, M. C. D. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.

MÜLLER, J. I. Marcadores culturais na literatura surda: constituição de significados nas produções editoriais

ISSN: 2447-6161

surdas. 2012. 175 fls. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

OMOTE, S. Atitudes em relação a inclusão no Ensino Superior. Journal of Research in Special Educational Needs. Volume 16. Number s1. 2016.

REIS, N.M.M. Declaração de salamanca. In LIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

SILVA, K.C; MARTINS, S. E. S. O. Acessibilidade a educação superior brasileira: O que dizem os estudantes com deficiência. Journal of Research in Special Educational Needs. Volume 16. Number s1. 2016.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021.

VIANA, M. V. G; GOMES, M. Desafios do aluno surdo no ensino superior. Revista Espaço. Nº 53. Rio de Janeiro, 2020.

ISSN: 2447-6161